

Expansão Estratégica Do Capital Chinês E Pragmatismo Diplomático: A “Reabertura” Chinesa Da Passagem Transoceânica Na América Central

Igor Candido De Oliveira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional, Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8462848694001864>

Neste início de século XXI, a China propõe a ambiciosa iniciativa da Nova Rota da Seda, um projeto que almeja integrar economicamente o mundo através de uma complexa rede de infraestrutura, consolidando um corredor terrestre e uma rota marítima integrando o país à Ásia, Oriente Médio, Europa e África. Do mesmo modo, a China assume cada vez mais uma política externa assertiva visando ampliar sua zona de influência global e concretizar o “sonho chinês” de reconstruir uma nação poderosa e próspera, o que inclui também a América Latina e Caribe. Na primeira seção deste trabalho, partimos da compreensão das características atuais do modelo de desenvolvimento econômico chinês após a transição de uma fase com alto crescimento com presença de Investimento Estrangeiro Direto voltado às exportações, para outra, com menor crescimento, alavancada pelo investimento público e consolidação de um forte sistema financeiro estatal, que promove a inserção em mercados exteriores pelos grandes conglomerados empresariais e marcas líderes chinesas principalmente através de volumosa disponibilidade de crédito. Na segunda seção, analisamos a política de “uma só China” e a disputa com Taiwan pelo reconhecimento de países da América Central e Caribe, como a Nicarágua, com quem a China ainda não mantém relações formais, e o estabelecimento de relações diplomáticas com o Panamá, relacionando seus objetivos logísticos e geopolíticos na expansão do canal transoceânico e na concentração de novos investimentos em portos e infraestrutura, incorporando o Panamá à iniciativa da Nova Rota da Seda. Neste estudo, considera-se a relação sino-panamenha não apenas sob o prisma bilateral, mas sobretudo da projeção de poder da China na região do Mar do Caribe com a consolidação de uma rede de portos articulada sob sua influência. Por fim, analisamos como o Panamá se insere na estratégia militar chinesa de fortalecimento e projeção de poder marítimo em pontos estratégicos do mundo com uso dual de portos, visando garantir a segurança dos seus investimentos no exterior, o pleno acesso às rotas marítimas comerciais e às fontes de fornecimento de energia indispensáveis para seu projeto de desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Geopolítica da China; Nova Rota da Seda; Canal do Panamá; Canal da Nicarágua; Investimentos chineses na América Latina.